

PROPOSIÇÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Elane da Silva Barbosa¹ <https://orcid.org/0000-0002-2668-8064>
Silvia Maria Nóbrega-Therrien¹ <https://orcid.org/0000-0002-9660-8314>

Objetivo: Refletir sobre a ressignificação do cuidado de Enfermagem, a partir dos pilares ontológico, epistemológico e metodológico.

Métodos: Trata-se de ensaio teórico do tipo reflexivo, que se volta para o conhecimento sobre o cuidado de Enfermagem sob uma perspectiva integral, a partir das distintas dimensões que o constituem.

Resultados: Os cuidados de Enfermagem, no que tange ao pilar ontológico, referem-se ao cuidado como inerente à condição humana; no que se refere à epistemologia, enfoca os saberes específicos realizados pelo enfermeiro e, em relação à metodologia, reporta-se para a *práxis*, isto é, a articulação entre teoria e prática, englobando a educação em Enfermagem, o ensinar-aprender a cuidar.

Conclusão: Pensar sobre essa questão torna-se, portanto, o passo inicial para que o enfermeiro reconheça o *ethos* da sua profissão, possa valorizá-la ainda mais e ter os subsídios pertinentes para fundamentar as lutas por melhores condições de trabalho para a Enfermagem.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Conhecimento; Educação em enfermagem

PROPOSITIONS ABOUT THE NURSING CARE RESSIGNIFICATION

Objective: To reflect on the resignification of nursing care, based on the pillars ontological, epistemological and methodological.

Methods: This is a reflective theoretical essay, which turns to knowledge about nursing care from an integral perspective, from the different dimensions that constitute it.

Results: Nursing care, with regard to the ontological pillar, refers to care as inherent to the human condition; with regard to epistemology, it focuses on the specific knowledge carried out by nurses and, in relation to methodology, it refers to praxis, that is, the articulation between theory and practice, encompassing nursing education, teaching-learning to care.

Conclusion: Thinking about this issue becomes, therefore, the initial step for nurses to recognize the ethos of their profession, to value it even more and have the relevant subsidies to support the struggles for better working conditions for Nursing.

Keywords: Nursing care; Knowledge; Nursing education

PROPUESTAS SOBRE LA RENIGNACIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

Objetivo: Reflexionar sobre la resignificación del cuidado de enfermería, en base a los pilares: ontológico, epistemológico y metodológico.

Métodos: Este es un ensayo teórico reflexivo, que se centra en el conocimiento sobre el cuidado de enfermería desde una perspectiva integral, desde las diferentes dimensiones que lo constituyen.

Resultados: La atención de enfermería, con respecto al pilar ontológico, se refiere a la atención como inherente a la condición humana; Con respecto a la epistemología, se centra en el conocimiento específico llevado a cabo por las enfermeras y, en relación con la metodología, se refiere a la *práxis*, es decir, la articulación entre la teoría y la práctica, que abarca la educación en enfermería, la enseñanza, el aprendizaje y la atención.

Conclusión: Pensar en este tema se convierte, por lo tanto, en el paso inicial para que las enfermeras reconozcan el espíritu de su profesión, lo valoren aún más y tengan los subsidios relevantes para apoyar las luchas por mejores condiciones de trabajo para la Enfermería.

Descriptores: Atención de enfermería; Conocimiento; Educación en enfermería

¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Conflitos de interesse: Artigo extraído da tese "Do estágio ao internato: formação da enfermeira para o cuidado", defendida em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Autor correspondente: Elane da Silva Barbosa | E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com

Recebido: 16/7/2020 - Aceito: 21/12/2020

INTRODUÇÃO

Vários teóricos que investigam o cuidado de Enfermagem, em distintos contextos, sob diferentes perspectivas e pressupostos filosóficos, são uníssonos em concordar que, apesar do cuidar ser inerente a todo ser humano, há uma especificidade no cuidado de Enfermagem, que o diferencia daquele que pode ser realizado por qualquer pessoa¹⁻⁵.

Interessante que, paradoxalmente, embora o cuidado seja o processo que mais caracterize a Enfermagem, configura-se no menos valorizado dentre os processos de trabalho (cuidar ou assistir/intervir; pesquisar/investigar; ensinar/aprender e gerenciar). Apontam-se, em síntese, alguns motivos que corroboram para essa problemática: a constituição histórica da Enfermagem, transitando de uma ação a ser realizada por qualquer sujeito a uma profissão regulamentada por leis, com saberes e fazeres singulares na área da saúde, somando-se à divisão social do trabalho, com a valorização das atividades ditas intelectuais, em detrimento das manuais. A seguir, serão discutidos esses motivos, a fim de que possamos compreendê-los de forma mais ampliada.

Sob essa perspectiva, inicialmente, a investigação sobre essa questão pode ser instigada ao pensar que muitos enfermeiros se negam a realizar esse cuidado, porque acreditam que determinadas tarefas, tais como: higiene pessoal, medidas de conforto, preparo do corpo pós-morte, auxílio na alimentação, administração de medicamentos, entre outros, desvalorizariam seu exercício laboral⁵. Quando, na realidade, essas ações integram e até mesmo enaltecem o cuidado de Enfermagem, posto que se reportam para as necessidades integrais do sujeito a ser atendido e, para a sua realização, necessitam do saber-fazer do enfermeiro.

Entretanto, é preciso recordar que essa ideia que, ainda existe, de algum modo, na Enfermagem não foi forjada aleatoriamente, provém de uma construção histórica. Dentre tantos fatores que contribuíram para isso, destaca-se a divisão social do trabalho nessa área, por vezes ratificada, por vezes refutada, mas sempre presente ao longo do tempo. Na realidade, a divisão social do trabalho na Enfermagem foi institucionalizada, na Inglaterra, no século XIX, por Florence Nightingale. Utiliza-se o termo “institucionalizada”, a fim de ressaltar o papel que essa personagem histórica teve nesse processo.

Ao instituir a escola de Enfermagem no *Hospital Saint Thomas*, em Londres, ainda na seleção e formação das candidatas, Nightingale já realizava segmentação conforme as condições socioeconômicas das alunas. As mulheres de classe social elevada, chamadas de *lady nurses*, ficavam com as tarefas de supervisão, administração, organização

da instituição hospitalar, enquanto aquelas menos favorecidas social e economicamente, as *nurses*, eram preparadas para o cuidado direto ao enfermo, à assistência, devendo obediência às ordens que lhe fossem dadas. Embora, vale frisar, essa divisão do trabalho já existisse antes de Nightingale, não de forma “institucionalizada”, haja vista que, a título de ilustração, cita-se o caso das senhoras pertencentes às confrarias, que ficavam com o trabalho mais intelectual e as irmãs de caridade, advindas dos vilarejos, ocupavam-se do trabalho manual⁶.

Outro motivo da desvalorização do cuidado realizado pelos enfermeiros reporta-se à sua gênese, por estar atrelada ao cuidado, tido como ação que qualquer um poderia realizar, sem necessitar de um saber específico. A Enfermagem foi considerada inferior, rendendo-lhe inclusive certa invisibilidade ou minimização da sua relevância dentre as outras profissões da saúde, o que se materializou inclusive na remuneração financeira, sem definição de piso salarial condizente com a relevância dos serviços prestados. Por essa razão, provavelmente, o cuidado venha, em alguns momentos, se reduzindo a procedimentos técnicos, atos mecânicos; restringindo, pois, como consequência, o sujeito que procura o serviço de saúde a uma patologia, a uma situação clínica, a um conjunto de sinais e sintomas a ser tratado⁵.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade de que ocorra um processo de ressignificação do cuidado Enfermagem, a fim de que os profissionais que a constituem, em nível superior e técnico, possam reconhecer a especificidade do cuidado a partir das suas múltiplas dimensões. Sendo assim, objetiva-se, neste estudo, refletir sobre a ressignificação do cuidado de Enfermagem, a partir dos pilares ontológico, epistemológico e metodológico.

MÉTODOS

Trata-se de ensaio teórico do tipo reflexivo, oriundo dos estudos e das discussões realizadas em tese vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). O presente estudo parte, então, da perspectiva integral do cuidado de Enfermagem, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien⁷ acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia.

Por se tratar de um artigo de reflexão, e não uma revisão de literatura, não se delimitou especificamente critérios de exclusão e inclusão para a seleção do material bibliográfico. As referências teóricas, aqui, utilizadas foram indicadas

pelas próprias autoras, levando em consideração a abordagem acerca do tema, independente do recorte temporal, por entender que se configuram em textos clássicos ao se tratar desse assunto.

As reflexões estabelecidas neste estudo surgem, portanto, como ponderações das autoras acerca do cuidado de Enfermagem, as quais emergem também como estratégia de sensibilização acerca do tema.

A análise dos dados foi organizada em dois eixos reflexivos, denominados de “Compreendendo os pilares da ontologia, epistemologia e metodologia” e “Ontologia, epistemologia e metodologia do cuidado de Enfermagem”.

Compreendendo os pilares da ontologia, epistemologia e metodologia

Para entender e, ao mesmo tempo, explicitar a utilização destes pilares: ontologia, epistemologia e metodologia, reporta-se para Therrien⁷, o qual fala da existência desses três pressupostos, que perpassam a compreensão acerca de um fenômeno investigado. Assim, ao se reportar para um objeto de estudo, um fenômeno ou uma situação cotidiana, realiza-se o exercício de percebê-los nas suas múltiplas facetas, inclusive na sua dimensão histórica⁷.

A ontologia procura estudar o ser e o seu sentido, em todas as suas dimensões, considerando que tem variadas determinações. Logo, a ontologia é aquilo que configura um determinado objeto ou realidade. A epistemologia, por sua vez, investiga de forma crítica a lógica e o raciocínio científicos utilizados, para a elaboração de hipóteses por parte dos cientistas. Isto é, trata-se da crítica epistemológica, a qual possibilita identificar quais são os fundamentos/as bases teóricas que referenciam uma teoria, reconhecendo possibilidades e limites no que se arvoram a discutir. Desse modo, esse campo é fundamental para analisar as teorias construídas ao longo do tempo, tentando entendê-las ou explicá-las e ancorá-las nos aspectos e espaços que a constituem. Por fim, o pilar metodológico propõe o estabelecimento da relação entre teoria e prática, visando à *práxis*, ressaltando, assim, que há uma interlocução, intercorrência e influência mútua entre ambas⁷.

Faz-se pertinente trazer essa proposição dos três pilares: ontológico, epistemológico e metodológico⁷ para a discussão do cuidado em Enfermagem por entender que propicia um entendimento e valorização do *ethos* da profissão. A dimensão ontológica refere-se à própria concepção acerca de cuidado e as dimensões que o constituem, visto que o cuidado de Enfermagem se alicerça em algo mais amplo, que perpassa a vida, visto que esse cuidado perfaz a própria condição de ser humano. No plano

epistemológico, entende-se que nesse cuidado ampliado, que comporta vários aspectos, há constituintes que se referem especificamente à Enfermagem, então se delinea o cuidado de Enfermagem, que fundamenta o exercício desta como profissão; logo, a dimensão epistemológica refere-se ao conhecimento necessário para realizar o cuidado de Enfermagem. Já o pilar metodológico diz respeito à mediação da *práxis*, nesse caso o modo como vai se dar o ensinar e o aprender em relação ao cuidado de Enfermagem, o que, certamente, envolve uma interlocução entre teoria e prática, tendo o professor-enfermeiro como mediador dessa construção de saberes. O quadro 1 sintetiza esse três pilares relacionados à formação para o cuidado em Enfermagem.

Quadro 1. Os pilares do cuidado de Enfermagem, a partir dos pressupostos ontológico, epistemológico e metodológico

| ONTOLÓGICO | EPISTEMOLÓGICO | METODOLÓGICO |
|---|--|--|
| Cuidado | Cuidado de Enfermagem/ Currículo | Cuidado de Enfermagem/ Didática |
| A compreensão e as múltiplas dimensões que perpassam a totalidade do cuidado. | Os constituintes do cuidado de Enfermagem | A <i>práxis</i> de mediação do ensino/aprendizagem do Cuidado de Enfermagem. |
| Um construto teórico- filosófico. | Campo teórico que referencia o pensar/ fazer do profissional de Enfermagem | <i>Lócus</i> de formação em que se estabelece a relação dialética entre teoria e prática acerca do cuidado em Enfermagem |

Fonte: Adaptado de Therrien J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN); 2014 Out 28-31; Natal, Brasil.⁽⁷⁾

Pensar o cuidado a partir das dimensões ontológica, epistemológica e metodológica leva a uma ampliação acerca da sua constituição, o que reverbera na forma como se percebe e se conhece o cuidado de Enfermagem. Por isso, há necessidade de debater sobre cada um desses pilares.

Ontologia, epistemologia e metodologia do cuidado de Enfermagem

O cuidado na perspectiva ontológica refere-se ao cuidado que diz respeito ao ser humano. A crise contemporânea pela qual se atravessa pode ser resumida pela falta de cuidado. Ou se cuida da vida, particularmente a humana, ressignificando o sentido do cuidado na relação com si mesmo, com o outro, com os demais seres vivos, ou se coloca em risco todo o planeta. Todos são originários do

cuidado e, simplesmente, será esse mesmo cuidado que irá salvar⁸.

Falar de cuidado é, portanto, falar de condição humana, visto que o ser humano materializa o cuidado, ao mesmo tempo em que o cuidado se materializa na condição humana. Assim, o ser humano é a materialização do cuidado, e vice-versa, já que falar de ser humano implica falar de cuidado, haja vista que este origina aquele, no qual o cuidado torna real a condição humana⁸⁻¹⁰.

Existe uma dissociação entre teoria e prática na Enfermagem, o que se deve a vários aspectos, particularmente a um problema de fragilidade epistemológica e pouca valorização da história da Enfermagem. Isso contribui para a adoção equivocada de teorias e métodos para a Enfermagem. Além disso, a fragilidade acerca do conhecimento epistemológico dificulta a construção de modelos que possam orientar a produção do cuidado de Enfermagem¹¹.

Quando se fala em Enfermagem, reporta-se para as necessidades do ser humano, visto que essa área se propõe a trabalhar para ajudar os sujeitos a manterem ou reestabelecerem essas necessidades básicas da vida. Entretanto, como essas são muitas, é pertinente que a Enfermagem compreenda o que lhe cabe nesse amplo processo e como pode contribuir, naquilo que é preciso conhecer teórica e empiricamente o que caracteriza esse cuidado de Enfermagem, por meio do qual se pode intervir no estado de saúde/doença do sujeito, em nível individual e coletivo¹¹.

Assim, não há outro caminho para repensar e, ao mesmo tempo, fortalecer o saber-fazer acerca do cuidado de Enfermagem, que não passe pela compreensão de como vem se dando o processo formativo e, desse modo, ter subsídios para fomentar mudanças^{12,13}.

Nesse panorama, faz-se pertinente a reflexão sobre a formação do enfermeiro como estratégia capaz de produzir mudanças no cuidado em saúde. Isso porque, ao pensar a formação tendo como foco os alunos, aliás colocando-os como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, deve-se planejar estratégia que possam inserir-lhes, precocemente, na realidade dos serviços de saúde¹⁴.

Entende-se que, ainda existem vários desafios a serem superados no processo de formação em Enfermagem, tais como: a inserção contínua da tecnologia na produção do cuidado em saúde, a necessidade de formulação de políticas públicas que direcionem, de forma mais segura, a oferta de cursos de Enfermagem, em particular no ensino privado, somando-se à demanda de intensificação da oferta, em todas as regiões do

país, de oportunidades maiores de formação inicial e continuada na área, dentre outros¹⁵. Sob outra perspectiva, não se pode desconsiderar que há possibilidades na Educação em Enfermagem. E ousa-se, neste artigo, argumentar que essa transformação passa, inicialmente, pelo processo de apropriação e de ressignificação sobre as concepções teórico-filosóficas que fundamentam o cuidado de Enfermagem.

Sendo assim, se a formação tem a possibilidade de (trans)formar a realidade a partir da constituição de sujeitos conscientes das suas funções e do papel que exercem na sociedade, do mesmo modo o próprio processo formativo é orientado por concepções que influenciam na organização curricular, na *práxis* pedagógica e nos valores éticos que perpassam o ensinar e aprender. Essa lógica pode ser também constatada na Enfermagem.

Desse modo, uma concepção sobre o cuidado orienta a formação da enfermeira e, ao mesmo tempo, é construída, o que significa que o próprio processo de formação na sua matriz curricular, no seu projeto pedagógico, nos saberes mediados, nos valores apregoados fomenta uma concepção acerca de cuidado^{14,16}.

Assim, a intenção deste estudo, partindo da perspectiva de que o cuidado é ensinado/aprendido, é propor reflexão sobre como o cuidado vem sendo pensado e, por conseguinte, trabalhado na formação da enfermeira, como se forma ou se ensina a enfermeira a fazer ou desenvolver o cuidado, a cuidar, em que bases se sustenta.

Também é preciso mencionar que, embora essas três dimensões que integram um fenômeno (a ontologia, a epistemologia e a metodologia) tenham sido explicitadas, aqui, individualmente, elas não operam dessa forma, isoladas. Essa divisão, didaticamente, tem a finalidade de explicar de modo mais detalhado cada uma dessas dimensões. Logo, não deve-se perder a noção de que esses três pilares, ao mesmo tempo, convivem, misturam-se, entrelaçam-se, ancoram-se e se interferem, mutuamente. A figura 1 tenta sintetizar essa reflexão.

A figura 1 instiga à reflexão sobre o cuidado, particularmente em relação às especificidades de cada uma das três dimensões do cuidado: a ontológica, a qual se refere às múltiplas perspectivas que o integram; a epistemológica, que remete às concepções que o fundamentam e, portanto, o conhecimento que é pertinente para exercê-lo; e a metodológica, que diz respeito à sua mediação da *práxis*, nesse caso o processo de ensino e a aprendizagem interagem, e dessa intersecção, isto é, do encontro dessas três dimensões, emerge o cuidado. Portanto, esse fenômeno só pode ser compreendido, de forma ampliada, quando se



Fonte: Adaptado de Therrien J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN); 2014 Out 28-31; Natal, Brasil.⁽⁷⁾

Figura 1. Esquema da relação estabelecida entre os pilares ontológico, epistemológico e metodológico na constituição do cuidado de Enfermagem

relacionam essas dimensões, valorizando a singularidade de cada uma e, ao mesmo tempo, a pluralidade que surge desse encontro.

Por se referir a um artigo de reflexão, um dos seus limites diz respeito à necessidade de verificar, a partir de pesquisa de campo, a presença desses pilares do cuidado de Enfermagem, no saber-fazer dos enfermeiros.

Discutir, neste artigo, sobre o cuidado de Enfermagem nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica trata-se, a priori, de um convite ao exercício de pensar sobre o significado e a vivência desse cuidado como algo inerente à rotina de trabalho¹⁷, até mesmo desconstruindo ideias previamente concebidas que podem restringir a atuação profissional.

Assim, por mais que, nos últimos anos, tenha aumentado o número de homens que ingressam na Enfermagem, ainda pode-se observar um processo de feminização na/da categoria¹⁸. Esse predomínio de sujeitos do sexo feminino, dentre outros motivos, remete à perspectiva de que o cuidado estaria mais vinculado ao sexo feminino. Logo, compreender a complexidade e a singularidade do cuidado propicia romper, por exemplo, com essa visão limitada do cuidado como condicionado à “natureza feminina” e, portanto, entendê-lo como inerente à condição do ser humano e com saberes e fazeres específicos ao ser

realizado pelo enfermeiro, pelo técnico e pelo auxiliar de Enfermagem.

Além disso, estudar os fundamentos do cuidado de Enfermagem subsidia o entendimento da sua relevância na prática em saúde, isto é, seu papel na cura, reabilitação, prevenção de doenças e promoção da saúde e, desse modo, evidencia aos profissionais de Enfermagem a necessidade de lutar por melhores condições de trabalho. Inclusive no contexto atual, marcado pela pandemia do COVID-19, ocasionada pelo coronavírus, o SARS-CoV-2, trouxe à tona o papel protagonista dos trabalhadores de Enfermagem no enfrentamento a essa condição de saúde¹⁹, mostrando que esse profissional precisa cuidar de si, bem como ser cuidado para, então, estar apto a cuidar do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a compreensão de que o cuidado de Enfermagem apresenta três dimensões: o cuidado como inerente à condição de ser humano (ontologia); o saber-fazer da Enfermagem, que singulariza o cuidado realizado pelo enfermeiro (epistemologia) e a *práxis*, articulação entre teoria e prática, o aprender-ensinar sobre como cuidar (metodologia). Assim, pode-se depreender que o cuidado realizado pelo enfermeiro alicerça-se num cuidado muito maior, que é o humano, mas, ao mesmo tempo, apresenta, graças ao seus saberes e fazeres, uma especificidade que o distingue do cuidado realizado por outras profissões ou em outras situações. E esse cuidado precisa estabelecer uma interlocução entre teoria e prática, levando a um aprendizado inicial e permanente de como cuidar.

Por mais que, em algumas circunstâncias, não se perceba, o cuidado nessas três dimensões faz-se presente em cada ação realizada pelo enfermeiro, nos diversos cenários de trabalho, que ao ao realizar uma consulta de Enfermagem, ou uma atividade com grupos, ou administrar um medicamento, por exemplo, há, naquele momento, a materialização de um cuidado inerente ao ser humano, ao saber-fazer da Enfermagem, à *práxis* e ao ensinar-aprender sobre essa assistência.

Por isso, argumenta-se a necessidade de que os pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos acerca do cuidado de Enfermagem sejam amplamente discutidos como forma de sensibilizar os profissionais para a relevância de pensarem sobre que concepções e percepções fundamentam o seu saber-fazer como enfermeiro. Entende-se que pensar sobre essas compreensões torna-se o passo inicial para que o enfermeiro

reconheça o *ethos* da sua profissão, possa valorizá-la ainda mais e ter os subsídios pertinentes para fundamentar as lutas por melhores condições de trabalho para a Enfermagem, o que conseqüentemente refletirá em mais qualidade de vida para os próprios profissionais e para a população.

Contribuições dos autores:

ESB: concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito, e aprovação da versão final a ser publicada. SMNT: concepção do estudo, revisão crítica do manuscrito, e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Queirós PJ, Fonseca EP, Mariz MA, Chaves MC, Cantarino SG. Significados atribuídos ao conceito de cuidar. *Revista de Enfermagem Referência*. 2016;4(10):85-94.
2. Donoso MT, Donoso MD. O cuidado e a Enfermagem em um contexto histórico. *Rev Enferm UFJF*. 2016;2(1):51-5.
3. Collière MF. *Promover la vida*. Ciudad de México: McGraw-Hill; 2001.
4. Martín-Caro CG, Martín ML. *Historia de la Enfermería: evolución histórica del cuidado enfermeiro*. Madrid: Elsevier; 2007.
5. Waldow VR. *Cuidar: expressão humanizadora da Enfermagem*. Petrópolis: Vozes; 2010.
6. Dias LP, Dias MP. Florence Nightingale e a história da Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2019;10(2):47-63.
7. Therrien J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. *Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN)*; 2014 Out 28-31; Natal, Brasil.
8. Boff L. *Saber cuidar: ética do humano*. Petrópolis: Vozes; 2005.
9. Heidegger M. *Ser e tempo: Parte I*. Petrópolis: Vozes; 2002.
10. Heidegger M. *Ser e tempo: Parte II*. Petrópolis: Vozes; 2002.
11. Silva TA, Solano Ruiz MC, Siles González J, Freitas GF. Identidade profissional do enfermeiro gestor à luz do Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados. *Chia*. 2019;19(3):1-14.
12. Carvalho V. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(esp 2):1797-1802.
13. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2005.
14. Vieira AN, Silveira LC, Miranda KC, Franco TB. A formação em enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde. *Rev Eletrônica Enferm*. 2011;13(4):758-63.
15. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da Enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016;7(esp):15-27.
16. Rangel RF, Backes DS, Ilha S, Zamberlan C, Siqueira HC, Costenaro RG. Formação para o cuidado integral: percepção de docentes e discentes de enfermagem. *Rev Fund Care*. 2017;9(2):488-94.
17. Costa PC, Garcia AP, Toledo VP. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(1):e4550015.
18. Macedo RM. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. *Cad Pesqui*. 2019;49(172):54-76.
19. Souza e Souza LP, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J Nurs Health*. 2020;10(4):e20104005.